

## Salmos 5

### Deus e os malfeitores.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

#### Oração e confiança no Senhor.

Confiar ou não confiar, eis a questão... Vivemos em tempos que o ser humano cada vez mais é ser humano. Corações se esfriando e sempre a dúvida: Será que não vou me decepcionar de novo? A questão então se expande a se devo endurecer meu coração e me proteger ou devo entrar nas questões da vida com o peito aberto? Como analisar isso? Sob a ótica humana ou divina?

**Salmos 5:3 De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.**

O salmista passava por perseguição e estava nessa encruzilhada de confiança, ciente que o endurecimento do coração perante os homens, resultaria num conseqüente afastamento de Deus. Não há a possibilidade, mesmo que remota de você fazer uma coisa sem influenciar a outra.

**1 João 4:20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.** Em tempos que os seres humanos têm optado mais pelo relacionamento com animais do que com seres humanos, somos chamados, a como Jesus, nos entregar em favor dos homens para sermos aceitos por Deus.

Deus e os malfeitores - Abra a Palavra de Deus...

**Salmos 5:4-6 Pois tu não és Deus que se agrada com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal. Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniquidade. Tu destróis os que proferem mentira; o Senhor abomina ao sanguinário e ao fraudulento.**

No texto hebraico, a ênfase do versículo 4 está posta nas palavras "Pois tu...". Deus não se deleita na perversidade, e com Ele não há nenhum refúgio para os perversos, porque Sua santidade é para eles um fogo consumidor.

**Isaías 33:14 Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?**

Os que se chegam a seu santo monte têm que exibir a justiça divina.

**Salmos 24:3-4 Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.**

Os que rejeitam a sabedoria do Senhor e vivem por sua própria loucura não podem permanecer firmes diante dEle.

Aqui, os perversos são caracterizados como mentirosos, homicidas e fraudulentos.

A atitude de Deus para com eles é de aversão e ira, e seu destino final é a destruição.

Davi toma a malícia e a perversidade de seus inimigos como argumento para confirmar sua oração na qual busca o favor divino para sua proteção.

O grande propósito que Davi tem em vista é mostrar que, embora a crueldade e traição de seus inimigos tivesse alcançado seu ponto máximo, era impossível que Deus não os detivesse. **Isaías 48:11**

Já que a justiça e o comportamento reto são o Seu prazer, Davi, à luz desse fato, conclui que Deus tomará vingança de todos os injustos e perversos.

Sua meditação tem por base a natureza de Deus.

**Jó 42:5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem.**

E como seria possível que escapassem de Suas mãos impunemente sendo Ele o juiz do mundo?

**Isaías 2:4 Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.**

Esta passagem é digna de nossa mais especial atenção.

Pois temos experiência de quão intensamente somos desencorajados pela desmedida insolência dos perversos. Se Deus não a refreasse imediatamente, ou seríamos entorpecidos, ou lançados em total desespero.

Davi, porém, à luz desse fato, antes encontra razão para ânimo e confiança. Quanto maior era a ilegalidade com que seus inimigos agiam contra ele, mais intensamente ele suplica pela preservação provinda de Deus, cuja função é destruir todos os perversos, porquanto Ele odeia toda e qualquer perversidade.

Que todos os santos, pois, aprendam quão repetidas vezes têm que combater a violência, a fraude, a injustiça, elevando seus pensamentos a Deus a fim de se animarem com a inabalável esperança de livramento.

**2 Tessalonicenses 1:3-5 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando, a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais, sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo;**

E seguramente não seria Ele o juiz do mundo se não houvera guardado consigo em depósito uma retribuição destinada a todos os ímpios (2 Tm 1:12). O único uso, pois, que se pode fazer desta doutrina é o seguinte: ao vermos os perversos entregando-se às suas luxúrias, e, conseqüentemente, ao duvidarmos secretamente em nossas mentes se é verdade que Deus cuida de nós,

aprendamos a satisfazeremos com a consideração de que Deus odeia e abomina toda iniquidade.

Ele não permitirá que os perversos escapem à punição; e embora os tolere por algum tempo, finalmente se assentará em Seu tribunal e revelará Sua vingança e que Ele é o protetor e defensor de Seu povo.

**Eclesiastes 3:1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:**

Ainda podemos aprender desta passagem a doutrina comum de que Deus, embora opere pela instrumentalidade de Satanás e dos ímpios, e faz uso da malícia deles para a execução de Seus juízos, nem por isso é ele o autor do pecado, nem tem nele prazer, porquanto o fim que Ele propõe é sempre justo; e com razão condena e pune aos que, por Sua misteriosa providência, são dirigidos por onde quer que lhe apraz. Davi declara que não há acordo entre Deus e a injustiça.

Imediatamente a seguir ele prossegue falando dos próprios homens, dizendo: **“Os arrogantes não permanecerão à tua vista”**; e esta é uma conclusão muito justa, ou seja, que a iniquidade é algo odioso a Deus, e que, portanto, Ele executará justo castigo sobre todos os perversos.

Ele os chama de insensatos, os quais, impelidos por cega paixão, se precipitam de cabeça no pecado.

Nada é mais insensato do que rejeitar o temor de Deus e nutrir o desejo de fazer da injúria o seu mestre.

Não há pior loucura do que desprezar a Deus sob a influência dos homens que pervertem todo o direito.

**Salmos 1:1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.**

Davi põe esta verdade diante de seus olhos para seu próprio conforto; nós, porém, podemos também extrair dela doutrina muito útil para exercitar-nos no temor de Deus; pois o Espírito Santo, ao declarar Deus como o vingador da perversidade, nos põe um freio para reprimir-nos de vivermos em pecado, na vã esperança de escaparmos impunemente. (Ele nos convence...)

**Salmos 5:7 Porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo, no teu temor.**

Há quem pense que esta sentença se une à anterior, como se Davi, comparando-se com os ímpios, declarasse e se assegurasse de que Deus seria misericordioso para com ele (por causa dele), enquanto abominaria e destruiria os perversos.

Na verdade é como se dissesse: “Ó Senhor, Tu não podes tolerar os perversos; quando, pois, me livrar das mãos deles pela operação unicamente do Seu poder, virei apresentar-me diante de Ti em Teu templo, render-Te-ei graças pelo livramento que Te dignaste conceder-me.”.

**Gálatas 2:19-20** Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Ele havia antes falado de seus inimigos como alvos do ódio divino; e agora, estando convencido de que Deus o guardará a salvo, ele convoca a si próprio para o exercício da gratidão.

**Filipenses 4:6** Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

Eu virei a Teu templo, diz ele, na multidão de Tuas misericórdias, como se dissesse: Posso agora aparentar uma condição quase desesperadora, mas, pelo favor divino, serei mantido em perfeita segurança.

Esta passagem, pois, nos ensina que, quando estamos aflitos pelas tentações mais estressantes, devemos manter a graça divina diante de nossos olhos, a fim de que, por meio dela, sejamos sustentados pela esperança da divina ação em meio aos perigos mais sutis. Mesmo que nossas mentes carnis impiamente subestimem a graça de Deus, ou lhe impuserem a pecadora estimativa que é comumente imposta pelo mundo, aprendamos a exaltar Sua grandeza, a qual é suficiente para capacitar-nos a vencer todos os temores.

**1 João 4:18** No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

O objetivo primordial de Davi era solidificar a esperança de preservação provinda da misericórdia divina; ao mesmo tempo, porém, ele mostra que, ao obter livramento, demonstrará gratidão a Deus por ele e O manterá na memória.

**Lucas 17:15-17** Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

E como os hipócritas, ao darem graças a Deus, nada fazem senão profanar Seu nome, visto que eles mesmos são impuros e corruptos, ele [Davi], portanto, resolve apresentar-se no temor de Deus, a fim de adorá-lo com um coração sincero e íntegro. Aqui podemos extrair a verdade de que é somente pela benevolência de Deus que temos acesso a Ele.

**João 14:6** Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Ninguém ora corretamente senão aquele que, havendo experimentado Sua graça, crê e se persuade plenamente de que Deus lhe será misericordioso.

O temor de Deus é ao mesmo tempo adicionado com o fim de distinguir a genuína e piedosa confiança da vã confiança da carne.